

EBS das Flores: a ultraperiferia pela primeira vez na sessão nacional do Parlamento dos Jovens

Jornalista Eduardo Ferreira

*Correspondente do Communicare, da Escola Básica e Secundária das Flores, dos
Açores*

Depois da inédita eleição das deputadas da EBS das Flores para a sessão nacional do *Parlamento dos Jovens – 3.º ciclo*, as nossas conterrâneas Ana Rita Gomes e Amélia Rosa participaram, nos dias 12 e 13 de maio, no trabalho da sua comissão e no plenário subordinado ao tema *Novas Tecnologias - oportunidades e desafios para os jovens*, na Assembleia da República, em Lisboa. A comitiva foi liderada pela Professora Paula Pinto Leite e acompanhada pelo jornalista do jornal escolar *Communicare*, Eduardo Ferreira. A presente reportagem narra esta aventura, ao estilo de Raúl Brandão, em *As ilhas desconhecidas*, “com notas de viagem quase sem retoques, apenas [se ampliou] um ou outro quadro, procurando sempre não tirar a frescura das primeiras impressões.”

Dia 1 – O dia da partida, mas não da chegada

10 de maio de 2025. Dia de sol na ilha mais brumosa do arquipélago das brumas. O sol alegrou o espírito já jovial da comitiva. O avião não haveria de cancelar devido às condições meteorológicas adversas como ocorreu há dois anos, aquando da participação na sessão regional, deitando por terra meses de trabalho.

Ainda faltam dois dias para a sessão nacional. As conversas das deputadas são descontraídas, fazem-se planos sobre o que fazer na noite da pernoita em S. Miguel e do reencontro com as caras conhecidas dos deputados eleitos pelo Círculo Regional. A sessão nacional ainda não tem a centralidade que lhe é devida. Chegará o tempo. Por ora, formalidades cumpridas e o Dash-400, a turbo-hélice, percorre os pouco mais de 500 quilómetros que separam Santa Cruz das Flores e Ponta Delgada em cerca de hora e quarenta, com paragem no Faial para embarque e desembarque de passageiros. Nos Açores, o avião é o nosso autocarro entre ilhas.

Chegados a São Miguel, ao início da tarde, a comitiva fez *check-in* no *The Azoriani Boutique*, um hotel confortável na maior cidade açoriana. Aconchegámos o estômago – esse reivindicativo órgão do corpo juvenil –, passeamos por Ponta Delgada e recolhemos cedo, pois no dia seguinte haveríamos de madrugar para fazer o segundo troço da viagem e viriam dois dias de trabalho intensivo. As conversas das deputadas permanecem amenas, tergiversam entre a sessão nacional que as espera, as compras e como será a vida na capital.

Dia 2 – Continuação da viagem e chegada a Lisboa

11 de maio de 2025. Chegada ao aeroporto de Ponta Delgada para formalidades de embarque, duas horas antes do voo. No *check-in* tivemos o primeiro contacto com os nossos colegas do Colégio do Castanheiro que, com um sorriso tão rasgado como o nosso, nos cumprimentaram. Estar na mesma situação ou como popularmente se diz “estar no mesmo barco”, estimula a empatia e o fardo fica mais leve de carregar.

Depois dos reencontros seguimos rumo à capital. Com Lisboa no horizonte, os semblantes tornam-se mais sérios e as deputadas mais ensimesmadas. Dizem que a responsabilidade pesa.

A viagem decorreu num céu plácido. Quando chegamos à capital, o sol brilhava. Como o astro-rei gosta da nossa capital! Talvez, amará mais Açores, mas tal como uma pessoa enamorada, esconde-se atrás das nuvens por vergonha em declarar o amor. Talvez...

À nossa espera, um *transfere*. Fomos recebidos de forma cómoda e atenciosa. Ficámos alojados no *Lutécia Smart Design Hotel*, numa zona central de Lisboa. Na mesma unidade hoteleira ficaram as comitivas dos Açores, da Europa, Fora da Europa, Madeira, portanto, foi um local de convergência das excentricidades geográficas. Deixámos a nossas malas e saímos que nem um foguete para a rua. Não havia tempo a perder. Queríamos ver mundo.

Lisboa é grande e maravilhosa. Azáfama! Campo Pequeno! Avenidas! Vielas! Campo Grande! Colombo! Cheira a Lisboa! Um mundo diferente que nos fascina de forma diferente do fascínio que sentimos pelas Flores.

De regresso ao hotel, mais reencontros com as outras escolas do Círculo dos Açores. Momento de convívio: rimos, brincámos, partilhámos sentimentos e expectativas relativamente aos trabalhos. Havia um sentimento de entusiasmo, confiança e adrenalina, de receio nem tanto, porque somos um grupo unido onde predomina a amizade e entreajuda. Acresce que vínhamos com confiança, depois de uma *performance* extraordinária na fase regional.

Este momento também foi de trabalho, alinhávamo os retoques finais no discurso final. O dia grande é já a seguir, depois de uma boa noite de sono.

Dia 3 – Primeiro dia dos trabalhos

12 de maio de 2025. Pequeno-almoço da comitiva. Observam-se as outras comitivas. As deputadas dizem estar com mais fome e sono do que nervosismo., justificam ter o capital de experiência da sessão regional que as preparou para este momento. Talvez assim seja. Talvez...

Comitivas no autocarro para *transfere* para a Assembleia da República. Depois de feito o processo de credenciação dos deputados, dos jornalistas e dos professores, fomos brindados com um lanche de acolhimento. Seguidamente, as nossas deputadas foram para a sua comissão – a 1.^a comissão –, constituída pelas escolas dos círculos de Braga, Bragança, Castelo Branco, Europa, Faro, Coimbra, Leiria e pela nossa escola que, assim, ficou separada das restantes escolas dos Açores (integraram a 2.^a comissão). Entretanto, os jornalistas foram conhecer a instalações da Casa da Democracia, aprendendo um pouco sobre a história da Assembleia da República e discutindo o Prémio Reportagem. Neste périplo, ficou-nos na retina o Jardim Interior de São Bento.

Terminada a visita, foi tempo de acompanhar os trabalhos da Comissão das nossas deputadas, que se exibiram a bom nível, com competência, elegância, simpatia e com o bónus de serem lindas. O processo de resolução-base aprovado foi o de Faro. À margem dos trabalhos, houve um lanche, um momento cultural com grupo de jovens a tocar instrumentos de percussão e um jantar muito original no chão das instalações da Assembleia da República. Foram momentos muito agradáveis.

Exaustos, mas mais enriquecidos voltámos ao nosso quartel-general, *Lutécia Smart Design Hotel*. Nem por isso dormimos cedo, as comitivas conviveram além do que deviam, mas aquém do merecido.

Dia 4 – Segundos dos trabalhos e regresso (abrupto) aos Açores

14 de maio de 2025. Dia da sessão plenária. Deu-se o início da sessão com o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia da República Portuguesa, José Pedro Aguiar-Branco. Na sua lição de sapiência, definiu e enquadrou o conceito de “democracia”, ficaram quatro ideias fortes: i- A democracia é a única forma de conseguirmos ter controlo sobre quem se senta nas cadeiras da Assembleia da República; ii - A parte mais difícil da democracia é aceitarmos, com serenidade, embora com firmeza e convicção, que há quem pense diferente de nós; iii - Em democracia todos são importantes. Assim, como é importante cada gota de água no oceano. Sem gotas de água não há oceano; iv- Para o funcionamento da democracia é essencial uma imprensa livre e forte.

À margem da sessão, o Doutor Aguiar-Branco falou com a imprensa, evitando, de forma inteligente e delicada, responder a questões sobre política partidária, pois as eleições legislativas estavam à porta. Afirmou que uma das suas missões enquanto segunda figura na hierarquia do Estado era “manter proximidade entre todos os cidadãos, independentemente da área em que vivem, e a Assembleia da República. Senti-me representado!

Na sessão plenária, os trabalhos começaram pelas nove horas e trinta minutos, esteve patente a energia e a irreverência dos jovens, gente com vontade de transformar a sociedade de um dia para o outro. Tergiverso: se Roma e Pavia não se fizeram num dia foi porque a tarefa não esteve a cargo dos jovens. Durante o debate, houve discordância, contundência na argumentação, mas nunca se ultrapassou a linha vermelha da falta de urbanidade.

Depois do almoço, os jornalistas suspenderam por cerca de uma hora e meia o seu trabalho na sessão plenária e estiveram à conversa com a jornalista Judith Menezes de Sousa. Onde foram abordadas questões como a importância desta missão de cobertura dos trabalhos do Parlamento dos Jovens para o futuro de uma profissão

de jornalista, pressões e censura na atividade do jornalista e requisitos para ser um bom jornalista. Foi uma conversa inspiradora com a minha futura colega.

De volta à sessão plenária. Foram aprovadas catorze medidas, que podem ser consultadas na íntegra no sítio da internet do Parlamento dos Jovens, das quais destacamos: 10 - disponibilização de um banco de recursos gratuito e fidedigno com acesso a conteúdos educativos diversos, materiais escolares de anos anteriores e atividades para toda a comunidade escolar; 11 - criação de uma plataforma digital que vise auxiliar os jovens migrantes na sua integração a nível linguístico, cultural e social no ambiente escolar; 14 - manter a realização das Provas de Monitorização da Aprendizagens (ModA) e das Provas Finais de 9.º ano e dos Exames Nacionais em suporte papel.

O encerramento da sessão plenária ficou a cargo da criadora da ideia do Parlamento Jovens, a deputada e antiga professora, a Excelentíssima Senhora Julieta Sampaio. Foi um discurso inspirador onde foi feita a reconstituição histórica do projeto e a destacada a sua importância para a formação do espírito democráticos dos jovens. A ideia Parlamento dos Jovens cresceu e continua a lançar sementes da democracia aos jovens desde 1995. 30 anos é muito tempo! Foram várias as gerações de jovens que já passaram por este Parlamento. Muito obrigado, Professora Julieta Sampaio!

Lamentavelmente, por questões do horário, tivemos de nos ausentar e partir para Ponta Delgada no voo da noite.

Dia 5 – Regresso às Flores

15 de maio de 2025. De coração cheio, regressámos às Flores. Foram dias fantásticos, e sem querer cair no autoelogio pedante, a EBS das Flores pode sentir-se orgulhosa nesta comitiva.

Por fim, mas não esquecida, as deputadas e este jornalista destacam o papel fundamental da Professora de Geografia, Paula Pinto Leite, na condução de todo esta aventura. Para o ano há mais, Professora Paulinha?

Eduardo Ferreira, Jornalista do Parlamento dos Jovens 3.º ciclo, do Círculo dos
Açores (Flores)